

GRUPO MEDIA CAPITAL SGPS, SA
Sociedade Aberta
Sede: Rua Mário Castelhana, n.º 40, Barcarena, Oeiras
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 17831 (Oeiras)
Pessoa Colectiva n.º 502 816 481
Capital Social: 7.512.282,2 euros

RESULTADOS DO 1º SEMESTRE DE 2005

- § Nos primeiros 6 meses do ano de 2005, os proveitos consolidados do Grupo Media Capital aumentaram 7% face ao período homólogo de 2004.
- § As receitas publicitárias do 1º semestre de 2005 verificaram um incremento de 6% face ao mesmo período de 2004, com a Televisão a crescer 9%, Rádio com subida de 10%, Publicidade exterior com uma redução de 18% e o segmento Outros um aumento de 21%.
- § No 2º trimestre de 2005 e apesar da dificuldade dos comparativos face a um mercado muito forte no 2º trimestre de 2004, as receitas publicitárias registaram uma evolução favorável de 1%, com a Televisão a crescer registar um crescimento de 6%, Rádios com uma redução de 2%, e Publicidade exterior e o segmento Outros a recuarem 26% e 2% respectivamente.
- § A TVI liderou as audiências no 1º semestre tanto em “prime time” como no total do dia, com shares de 35,8% e 33,5% respectivamente, reforçando igualmente a liderança em quota do mercado publicitário.
- § O EBITDA consolidado do 1º semestre de 2005 cresceu 11% para os €22,7 milhões, tendo registado no 2º trimestre um decréscimo de 3% para os €15,6 milhões.
- § A margem EBITDA subiu 0,7 p.p. para os 20,5% no 1º semestre de 2005, tendo no 2º trimestre recuado 1,2 p.p., para os 25,0%, em relação ao período homólogo de 2004.
- § O resultado líquido do 1º semestre de 2005 aumentou 113% para os €8,7 milhões.

Os números relativos ao 1º semestre de 2005 agora apresentados, foram apurados de acordo com o normativo IAS/IFRS, sendo o primeiro semestre de 2004 reexpresso aplicando o mesmo normativo para efeitos de consistência e comparabilidade das contas apresentadas.

Lisboa, 26 de Julho de 2005

Grupo Media Capital

Susana Gomes da Costa
Relações com Investidores

1. Análise às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Durante o período findo em 30 de Junho de 2005, o Grupo Media Capital apresentou **proveitos consolidados** de €110,6 milhões, um crescimento de 7% face ao mesmo período do ano anterior e um **EBITDA** (líquido de todas as provisões) de €22,7 milhões, um aumento de 11% face ao período homólogo de 2004.

O **Resultado Operacional** (EBIT) registou uma evolução dos €13,5 milhões no 1º semestre de 2004 para €17,0 milhões no 1º semestre de 2005, um crescimento de 27%. O **Resultado Líquido** verifica um aumento de €4,6 milhões para os €8,7 milhões neste 1º semestre de 2005, um crescimento de 113% face ao mesmo período do ano de 2004.

A evolução das receitas consolidadas fica a dever-se a um crescimento de 6% nas receitas publicitárias, com a Televisão a registar uma subida de 9%, a Rádio a crescer 10%, Publicidade Exterior com uma redução de 18% e o segmento Outros com um aumento de 21%.

A evolução agora verificada, fica a dever-se ao aumento das audiências no segmento de Televisão, em que a TVI liderou tanto em *prime time* como no total do dia, o que levou a um reforço da sua liderança em quota de mercado publicitário.

O crescimento de 54% nas vendas de revistas e de 3% nas outras receitas não publicitárias, contribuíram também para a evolução positiva verificada no total de proveitos do Grupo.

(valores em milhares de €)	S1 05	S1 04	Var %	S1 04 POC	T2 05	T2 04	Var %	T2 04 POC
Total de Proveitos Operacionais	110,631	103,817	7%	108,952	62,340	61,513	1%	63,565
Televisão	78,048	69,458	12%	74,275	44,855	41,420	8%	43,396
Rádio	7,456	6,846	9%	6,975	4,149	4,159	0%	4,233
Publicidade exterior	8,527	10,385	-18%	10,563	5,089	6,832	-26%	6,943
Outros	16,600	17,128	-3%	17,138	8,247	9,102	-9%	8,993
Total de Custos Operacionais	87,931	83,282	6%	86,416	46,758	45,417	3%	47,006
EBITDA	22,700	20,535	11%	22,535	15,582	16,096	-3%	16,559
Margem EBITDA	20.5%	19.8%	0.7 p.p.		25.0%	26.2%	-1.2 p.p.	26.1%
Televisão	23,690	19,798	20%	21,188	15,787	14,703	7%	14,812
Rádio	972	945	3%	976	687	820	-16%	826
Publicidade exterior	570	1,985	-71%	2,187	891	1,855	-52%	1,998
Outros	(2,532)	(2,193)	-15%	(1,814)	(1,784)	(1,282)	-39%	(1,077)
Amortizações	5,663	6,394	-11%	8,038	2,835	3,425	-17%	4,500
Goodwill	0	679	-100%	5,220	0	679	-100%	2,741
Resultados Operacionais (EBIT)	17,037	13,462	27%	9,277	12,746	11,991	6%	9,318
Resultados Financeiros (líquido)	4,310	5,570	-23%	11,164	1,623	372	337%	5,250
Resultados Extraordinários	0	0	N/A	26	0	0	N/A	(38)
Res. antes de imp. e int. minoritários	12,727	7,892	61%	(1,913)	11,123	11,619	-4%	4,107
Imposto sobre o rendimento	(4,230)	(3,151)	-34%	(2,330)	(3,471)	(3,719)	-7%	(2,880)
Interesses minoritários	250	(642)	N/A	(642)	(228)	(402)	-43%	(402)
Resultado líquido do período	8,747	4,099	113%	(4,885)	7,424	7,498	-1%	825

Os **custos operacionais** registaram um crescimento de 6%, como resultado do aumento das receitas na área não publicitária do segmento de televisão (€2,0 milhões de aumento nos custos), subida nos custos de programação (€2,3 milhões) sobretudo devido à transmissão de jogos da Superliga Portuguesa de Futebol e reality shows (Quinta das Celebidades) e a €0,9 milhões referentes ao novo plano de atribuição de opções de compra e/ou de subscrição de ações para 2005 (para o

qual a Administração contratou um *equity swap* sobre acções próprias sendo o justo valor a esta data positivo em €1,6 milhões, os quais estão registados em proveitos financeiros).

O montante total de **amortizações** registou um decréscimo de cerca de 11% distribuído pelas várias actividades do grupo.

Os **custos e perdas** financeiros diminuíram 23% no 1º semestre de 2005, incluindo €2,6 milhões de juros líquidos, €1,2 milhões em custos com refinanciamentos bancários, €0,6 milhões de custos com swaps de taxas de juro e €1,4 milhões em outros custos financeiros, parcialmente compensados por €1,6 milhões de proveitos do *equity swap* (como referido anteriormente).

Os números relativos ao 1º semestre de 2004 não são directamente comparáveis com o mesmo período em 2005, uma vez que incluem ajustamentos pontuais contabilizados no 2º trimestre de 2004, relacionados com o processo de transição para IFRS e principalmente devido à OPV.

O **imposto sobre o rendimento do exercício**, (não representa na sua maioria saída de numerário) apresenta um acréscimo devido à melhoria nos resultados antes de impostos. Adicionalmente, a taxa efectiva de imposto é superior à taxa nominal (27,5%) porque certos custos financeiros a nível da *holding* não são dedutíveis fiscalmente e devido à tributação autónoma estimada que incide sobre certas despesas.

2. Televisão

(valores em milhares de €)	S1 05	S1 04	Var %	S1 04 POC	T2 05	T2 04	Var %	T2 04 POC
Proveitos Operacionais	78,048	69,458	12%	74,275	44,855	41,420	8%	43,396
Publicidade	67,867	62,519	9%	64,015	39,808	37,492	6%	37,805
Varição da Produção	0	0	N/A	3,311	0	0	N/A	1,653
Outros Proveitos	10,181	6,939	47%	6,949	5,047	3,928	28%	3,938
Total de Custos Operacionais	54,358	49,660	9%	53,087	29,068	26,717	9%	28,584
EBITDA	23,690	19,798	20%	21,188	15,787	14,703	7%	14,812
Margem EBITDA	30.4%	28.5%	1.8 p.p.	28.5%	35.2%	35.5%	-0.3 p.p.	34.1%
Amortizações	3,250	3,249	0%	3,249	1,620	1,574	3%	1,574
Goodwill	0	0	N/A	1,718	0	0	N/A	859
Resultado Operacional (EBIT)	20,440	16,549	24%	16,221	14,167	13,128	8%	12,379

O segmento de Televisão inclui transmissão e produção televisiva, além de actividades relacionadas não publicitárias.

No 1º semestre de 2005 e de acordo com os dados da Markttest, a TVI liderou não só no *prime time*, como também nas audiências *all day*, com *shares* de audiência de 35,8% e 33,5% respectivamente. A liderança obtida resultou do bom desempenho em faixas horárias importantes, liderando a TVI não só no horário nobre mas também no acesso ao horário nobre (entre as 18h e as 20h) e no *late night* (entre as 24h e as 2h 30).

Audiências (%)	RTP1	a2:	SIC	TVI
All day				
T2 04	30.0	4.8	33.6	31.6
T2 05	26.9	5.6	32.3	35.2
S1 04	29.4	4.6	33.5	32.5
S1 05	27.7	5.5	33.3	33.5
Prime time				
T2 04	28.6	4.3	32.4	34.7
T2 05	25.4	5.0	31.7	38.0
S1 04	28.1	4.3	31.4	36.3
S1 05	26.0	5.0	33.2	35.8

Source: Marktest

A segunda edição do *reality show* “**Quinta das Celebidades**” voltou a atrair a atenção regular de mais de um milhão de espectadores portugueses, que seguiram diariamente a vida na quinta mais famosa de Portugal. Os programas diários obtiveram valores de *share* acima dos 35%, com as galas transmitidas ao Domingo à noite a registarem valores de *share* acima dos 40%, liderando claramente no seu horário de emissão.

Entre os programas regulares que de forma mais significativa contribuíram para estes resultados, destacam-se para além transmissões dos jogos da Superliga de futebol, os bons desempenhos dos programas de ficção nacional produzidos pelo grupo, onde os dois principais produtos – as novelas “Morangos com Açúcar” e “Ninguém como Tu” – obtiveram excelentes audiências com valores médios acima dos 40% no 2º trimestre de 2005 e se registaram várias estreias bem recebidas pelo público português.

As **receitas publicitárias** da TVI registaram no 1º semestre de 2005 um aumento de 9% face ao mesmo período do ano. Este crescimento foi obtido através do bom desempenho nas audiências, à melhoria da estratégia comercial, ao crescimento das taxas de e a continuação da redução das comissões de agência. A TVI reforçou a sua liderança em termos de quota de mercado de investimento publicitário no 1º semestre de 2005.

Os **outros proveitos** registaram uma evolução de 47% no período, principalmente devido ao aumento nas vendas de CD's (que detém o maior peso nos outros proveitos no segmento de Televisão) e dos proveitos de call-TV. O bom desempenho dos CD's da editora Farol e o contrato estabelecido para a distribuição de discos da Warner Music, em vigor desde Novembro de 2004, permitiu que as vendas de CD's neste semestre do ano mais do que duplicassem. A contribuição dos outros proveitos do segmento de Televisão passou de cerca de 10% no 1º semestre de 2004 para aproximadamente 13% no 1º semestre de 2005.

Os **custos operacionais** do segmento de Televisão verificaram um acréscimo de 9% ou €4,7 milhões neste 1º semestre face ao mesmo período do ano anterior, dos quais:

- § Os custos associados a proveitos na área não publicitária aumentaram €2,0 milhões;

- § O total de custos de programação registou um acréscimo de €2,3 milhões face ao semestre homólogo sobretudo devido à transmissão de jogos da Superliga e ao reality show Quinta das Celebidades;
- § €1,0 milhões em custos com o pessoal, incluindo o Plano de atribuição de opções de compra e/ou de subscrição de acções (€0,6 milhões) e aumentos de remunerações (€0,3 milhões);
- § Redução de €0,3 milhões em provisões.

O **EBITDA consolidado** do segmento Televisão cresceu 20% em relação ao período idêntico de 2004, tendo a margem de EBITDA aumentado de 28,5% para 30,4%.

O **EBIT consolidado** do segmento verificou um aumento de 24% face ao período homólogo do ano anterior, alcançando €20,4 milhões no 1º semestre de 2005.

3. Radio

(valores em milhares de €)	S1 05	S1 04	Var %	S1 04 POC	T2 05	T2 04	Var %	T2 04 POC
Proveitos Operacionais	7,456	6,846	9%	6,975	4,149	4,159	0%	4,233
Publicidade	7,261	6,625	10%	6,754	3,980	4,061	-2%	4,135
Outros proveitos	195	221	-12%	221	169	97	74%	97
Total de Custos Operacionais	6,484	5,901	10%	5,999	3,462	3,339	4%	3,407
EBITDA	972	945	3%	976	687	820	-16%	826
Margem EBITDA	13.0%	13.8%	-0.8 p.p.	14.0%	16.6%	19.7%	-3.2 p.p.	19.5%
Amortizações	622	1,183	-47%	1,183	306	863	-65%	863
Goodwill	0	0	N/A	604	0	0	N/A	302
Resultado Operacional (EBIT)	350	(238)	N/A	(811)	380	(44)	N/A	(340)

As audiências totais da Media Capital Radios (MCR) de 23,2% no 2º trimestre de 2005, mantiveram-se praticamente inalteradas face aos 23,4% do trimestre anterior, com a subida no RCP a compensar a descida verificada na Rádio Comercial.

O aumento de 10% das suas **receitas publicitárias** da MCR face ao mesmo período do ano anterior, resultou de uma tendência favorável na evolução dos preços e da manutenção das suas taxas de ocupação. A redução de 2% no 2º trimestre deve-se à quebra do mercado publicitário de rádio no período, face ao difícil comparativo com o mesmo período de 2004.

O total de **custos operacionais** registou uma subida de 10% justificado pelo aumento de custos com os acordos de retransmissão do grupo em €0,3 milhões, na sequência da estratégia de aumento de cobertura das suas emissões e pelo aumento dos custos com pessoal de €0,2 milhões, incluindo €0,1 milhões referentes ao Plano de atribuição de opções de compra e/ou de subscrição de acções.

O **EBITDA** do segmento de Rádio aumentou 3% no 1º semestre de 2005. A margem EBITDA diminuiu 0,8 p.p. para os 13,0%.

O **EBIT** do segmento aumentou €0,6 milhões para 0,4 milhões no 1º semestre de 2005.

4. Publicidade exterior

(valores em milhares de €)	S1 05	S1 04	Var %	S1 04 POC	T2 05	T2 04	Var %	T2 04 POC
Proveitos Operacionais	8,527	10,385	-18%	10,563	5,089	6,832	-26%	6,943
Publicidade	8,504	10,373	-18%	10,550	5,070	6,819	-26%	6,930
Outros proveitos	23	13	82%	13	19	13	50%	13
Total de Custos Operacionais	7,957	8,401	-5%	8,377	4,198	4,977	-16%	4,945
EBITDA	570	1,985	-71%	2,187	891	1,855	-52%	1,998
Margem EBITDA	6.7%	19.1%	-12.4 p.p.	20.7%	17.5%	27.2%	-9.6 p.p.	28.8%
Amortizações	582	527	10%	537	305	271	12%	276
Goodwill	0	0	N/A	758	0	0	N/A	433
Resultado Operacional (EBIT)	(12)	1,458	N/A	891	587	1,584	-63%	1,289

A Media Capital Outdoor (MCO) registou uma diminuição das suas **receitas publicitárias** de 18% face ao mesmo período em 2004. Este desempenho obtido pela MCO resulta principalmente da retracção do mercado de publicidade exterior neste período, condicionado pelo efeito do Euro 2004, bem como pelo período eleitoral que se arrastará ao longo de todo o ano de 2005 (a publicidade exterior é prejudicada em períodos eleitorais, devido ao facto de os partidos políticos estarem autorizados a colocar os seus próprios suportes). A diminuição de 26% no 2º trimestre reflecte a correcção deste segmento para valores “normais”, após ter crescido 63% no 2º trimestre de 2004 devido ao efeito do Euro 2004, tendo este sido o segmento que mais beneficiou com este evento.

Por outro lado, o arranque comercial da MCO TV (ecrãs nas estações de Metro) teve lugar no início deste semestre mas com maior resistência na comercialização do que inicialmente esperado. Sendo um produto totalmente novo e sem provas dadas de eficácia, o seu ritmo inicial de crescimento ficou algo aquém das expectativas iniciais do Grupo. No entanto, a perspectiva é a de que o potencial do produto permanece intacto e as expectativas sobre a sua contribuição futura para os resultados do Grupo mantêm-se.

Os **custos operacionais** verificaram um decréscimo de 5% principalmente devido aos custos variáveis de afixação, manutenção e produções (€0,4 milhões).

O **EBITDA** da MCO no 1º semestre de 2005 verificou um decréscimo de €1,4 milhões para os €0,6 milhões, ficando o **EBIT** próximo do *break even*.

5. Outros

(valores em milhares de €)	S1 05	S1 04	Var %	S1 04 POC	T2 05	T2 04	Var %	T2 04 POC
Proveitos Operacionais	16,600	17,128	-3%	17,138	8,247	9,102	-9%	8,993
Publicidade	2,649	2,186	21%	2,196	1,442	1,471	-2%	1,478
Assinaturas e vendas em banca	4,584	2,977	54%	2,977	2,202	1,619	36%	1,503
Outros proveitos operacionais	9,367	11,965	-22%	11,965	4,603	6,012	-23%	6,012
Total de Custos Operacionais	19,132	19,321	-1%	18,953	10,031	10,384	-3%	10,071
EBITDA	(2,532)	(2,193)	-15%	(1,814)	(1,784)	(1,282)	-39%	(1,077)
Amortizações	1,209	1,436	-16%	3,069	604	717	-16%	1,786
Goodwill	0	679	-100%	2,139	0	679	-100%	1,147
Resultado Operacional (EBIT)	(3,741)	(4,308)	13%	(7,022)	(2,388)	(2,678)	11%	(4,010)

A área de Internet, publicação de revistas e alguns custos centrais, estão incluídos neste segmento.

As **receitas publicitárias** cresceram 21% no 1º semestre de 2005 face a igual período do ano anterior, reflectindo a boa performance de um dos principais títulos, a revista LUX. No 2º trimestre as receitas publicitárias registaram uma ligeira diminuição de 2% devido à redução verificada na área de Internet.

Em relação às audiências, a Lux Woman registou uma subida de 2,4% para 2,8%, a Maxmen viu as suas audiências subirem de 3,3% no 2º trimestre de 2004 para 5,2% em 2005 aumentando a sua liderança no segmento (apesar da existência de mais uma concorrente) e a revista Lux permaneceu estável nos 3,9%.

As **assinaturas e vendas em banca** registaram um crescimento de 54% na sequência do bem sucedido lançamento dos livros de humor Maxmen, do aumento de 31% na circulação da revista Maxmen e da subida de 28% na circulação da Lux Woman.

Os **outros proveitos operacionais** verificaram um decréscimo de 22% devido à esperada redução verificada nos utilizadores activos e nos minutos utilizados no *Internet Service Provider*, na sequência do abandono da comercialização do serviço de banda larga dada a pouca atractividade do negócio. No 1º semestre de 2005 os outros proveitos operacionais incluem proveitos da venda de produtos em conjunto com os títulos de imprensa, com o bom desempenho destes produtos a compensar parcialmente a descida das receitas na área de Internet.

Os **custos operacionais** verificaram um decréscimo de 1% no 1º semestre de 2005 face ao mesmo período de 2004, com a descida dos custos variáveis na área de Internet (€3,8 milhões) a serem compensados com a venda de produtos associados às revistas (€2,7 milhões), ao aumento de circulação dos principais títulos (€0,5 milhões), bem como alguns custos relacionados com o estudo e análise de oportunidades de investimento (€0,3 milhões, incluindo o projecto abandonado de aquisição da Lusomundo Media).

O **EBITDA** registou um decréscimo de 15% face ao mesmo período do ano transacto e o **EBIT** do segmento verificou uma evolução positiva de 13% face ao mesmo período do exercício anterior devido à existência em 2004 de imparidade no Goodwill de uma subsidiária da área de imprensa.

6. Cash flow

(valores em milhares de €)	S1 05	S1 04	Var %	S1 04 POC	T2 05	T2 04	Var %	T2 04 POC
Actividades Operacionais:								
Recebimentos	130,105	116,725	11%	118,548	71,633	63,428	13%	63,943
Pagamentos	(116,867)	(109,161)	7%	(109,161)	(61,642)	(58,807)	5%	(58,806)
Fluxos das actividades operacionais (1)	13,238	7,564	75%	9,387	9,991	4,621	116%	5,136
Actividades de Investimento:								
Recebimentos	66	2,519	-97%	2,519	65	16	306%	16
Pagamentos	(8,267)	(15,039)	-45%	(21,651)	(3,101)	(5,181)	-40%	(11,793)
Fluxos das act. de investimento (2)	(8,201)	(12,520)	34%	(19,132)	(3,036)	(5,165)	41%	(11,777)
Actividades de Financiamento:								
Recebimentos	4,987	93,840	-95%	100,452	2,452	89,529	-97%	96,141
Pagamentos	(11,296)	(93,676)	-88%	(95,500)	(8,428)	(88,857)	-91%	(89,373)
Fluxos das act. de financiamento (3)	(6,309)	164	N/A	4,952	(5,976)	672	N/A	6,768
Var. de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(1,272)	(4,792)		(4,792)	979	128		127
Caixa e seus equivalentes no início do período	5,329	9,055		9,055	3,078	4,135		4,135
Caixa e seus equivalentes no final do período	4,057	4,263		4,263	4,057	4,263		4,263

O **cash flow das actividades operacionais** aumentou 75% no 1º semestre de 2005, atingindo os €13,2 milhões contra os €7,6 milhões alcançados no mesmo período de 2004. A evolução positiva de 11% nos recebimentos operacionais resulta fundamentalmente do crescimento de 7% nos proveitos operacionais bem como do maior volume de recebimentos do ano anterior em comparação com o período homólogo (consequência do aumento de actividade no final de 2004 face ao mesmo período do ano anterior). Os fluxos de pagamentos operacionais registaram, no período em análise, uma evolução de 7% face ao período homólogo, essencialmente como consequência da evolução registada nos custos operacionais.

O **cash flow das actividades de investimento** foi de €8,2 milhões neste 1º semestre de 2005. Os pagamentos das actividades de investimento são explicados por €2,5 milhões referentes aos projectos de expansão no segmento de Rádios, a aquisição da TCS e outras aquisições feitas em períodos anteriores, €4,7 milhões de imobilizado corpóreo (incluindo pagamentos relativos a compras efectuadas no final de 2004) e €0,8 milhões de imobilizado incorpóreo referente a aquisições efectuadas em exercícios anteriores.

O **cash flow das actividades de financiamento** no 1º semestre de 2005 resulta da redução líquida da dívida bancária, no montante de €2,6 milhões, dos juros pagos (€2,6 milhões) e outros pagamentos de custos financeiros (€1,6 milhões) incluindo, principalmente, *swaps* de taxas de juro e despesas e comissões bancárias. No 1º semestre de 2005 foram recebidos €0,4 milhões respeitantes ao aumento de capital ocorrido no período.

7. Endividamento

(valores em milhares de €)	Jun-05	Dez 04	Varição	Var %	Dez 04 POC
Total Dívida Grupo	120,836	122,877	(2,041)	-2%	128,437
Contrato de empréstimo sindicado	111,944	111,351	593	1%	116,853
Outro endividamento	8,892	11,526	(2,634)	-23%	11,584

O endividamento total do Grupo Media Capital registou uma diminuição no semestre, como consequência do cash flow gerado no período.

8. Ano de 2005

A Media Capital efectua a alteração das suas expectativas para 2005:

Mercado publicitário (var %)	4 – 6 %
Receitas Totais (var%)	5 – 7%
Receitas de Publicidade (var%)	
Grupo	6 – 9 %
TV	7 – 9 %
Rádio	10 – 15 %
Publicidade Exterior	0 %
Outros	8 - 10 %
Margem EBITDA	
Grupo	21 – 23 %
TV	30 – 33 %
Rádio	17 – 21 %
Publicidade Exterior	6 – 10 %
Outros	~ (3M) €
Outros indicadores	
Dívida Total	2.5 – 3.0 x EBITDA
Capex Total	3.5 – 4.0% x Rev.
Custo da Dívida	5 – 6 %

**Demonstrações Consolidadas dos Resultados do primeiro semestre 2005 (IFRS)
e do primeiro semestre 2004 (IFRS) e (POC)**

(montantes expressos em milhares de euros)

	Junho 2005 (IFRS)	Junho 2004 (IFRS)	Efeitos de transição	Junho 2004 (POC)
Proveitos operacionais				
Vendas	13,558	5,779	-	5,779
Prestações de serviços	92,905	94,550	(1,824)	96,374
Proveitos suplementares	4,167	3,448	(3,312)	6,760
Subsídios à exploração	1	39	-	39
	110,631	103,816	(5,136)	108,952
Custos operacionais				
Custo das matérias consumidas	17,676	12,132	(3,312)	15,444
Fornecimentos e serviços externos	43,921	45,948	1	45,947
Custos com o pessoal	24,081	22,424	-	22,424
Amortizações	5,663	7,073	(6,185)	13,258
Provisões	194	531	(612)	1,143
Impostos	1,333	1,340	-	1,340
Outros custos e perdas operacionais	726	906	788	118
	93,594	90,354	(9,320)	99,674
Resultados Operacionais	17,037	13,462	4,184	9,278
Custo líquido de financiamento	4,310	5,570	(5,594)	11,164
Resultados antes de impostos	12,727	7,892	9,778	(1,886)
Resultados extraordinários	-	-	(26)	26
Imposto sobre resultados correntes	4,230	3,151	821	2,330
Resultados líquidos	8,497	4,741	8,983	(4,242)
Atribuível aos:				
Accionistas	8,747	4,099	8,983	(4,884)
Interesses minoritários	(250)	642	-	642
	8,497	4,741	8,983	(4,242)

Balanço consolidado em 30 de Junho de 2005 (IFRS) e 31 de Dezembro de 2004 (IFRS e POC)

(montantes expressos em milhares de euros)

	Junho 2005 (IFRS)	Dezembro 2004 (IFRS)	Efeitos de transição	Dezembro 2004 (POC)
ACTIVO				
Activos não correntes				
Imobilizações corpóreas	34,691	37,040	-	37,040
Activos intangíveis	9,583	10,093	(11,950)	22,043
Goodwill	174,374	168,913	12,019	156,894
Direitos de transmissão e programas de televisão	49,608	47,994	47,994	-
Impostos diferidos activos	16,485	20,718	20,718	-
Investimentos em empresas associadas	1,159	5,463	(1,663)	7,126
Outros activos não correntes	6,466	5,271	2,270	3,001
	<u>292,366</u>	<u>295,492</u>	<u>69,388</u>	<u>226,104</u>
Activos correntes				
Existências	1,441	1,184	-	1,184
Clientes e outros devedores	47,175	41,209	(68,715)	109,924
Derivados – Instrumentos Financeiros	1,552	24	24	-
Caixa e equivalentes de caixa	4,057	5,329	-	5,329
	<u>54,225</u>	<u>47,746</u>	<u>(68,691)</u>	<u>116,437</u>
Total do Activo	<u>346,591</u>	<u>343,238</u>	<u>697</u>	<u>342,541</u>
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital social	7,512	7,449	-	7,449
Prémio de emissão de acções	77,591	187,724	(10,205)	197,929
Reservas	10,159	9,308	438	8,870
Resultados transitados	15,231	(104,627)	-	(104,627)
Resultado líquido consolidado do exercício	8,747	9,452	15,254	(5,802)
Capital próprio atribuível a accionistas	<u>119,240</u>	<u>109,306</u>	<u>5,487</u>	<u>103,819</u>
Interesses minoritários	3,020	3,173	-	3,173
Total do Capital próprio	<u>122,260</u>	<u>112,479</u>	<u>5,487</u>	<u>106,992</u>
PASSIVO				
Passivos Não Correntes				
Empréstimos de médio e longo prazo	99,855	102,078	(6,818)	108,896
Derivados – Instrumentos Financeiros	2,052	2,201	2,201	-
Impostos diferidos passivos	1,629	2,092	2,092	-
Provisões	7,260	6,723	-	6,723
Outros passivos não correntes	9,839	10,618	2,395	8,223
	<u>120,635</u>	<u>123,712</u>	<u>(130)</u>	<u>123,842</u>
Passivos Correntes				
Fornecedores e Outros Credores	37,817	42,820	(5,578)	48,398
Estado e outros entes públicos	10,835	11,716	-	11,716
Empréstimos	17,668	17,218	1,463	15,755
Outros Passivos correntes	37,376	35,293	(545)	35,838
	<u>103,696</u>	<u>107,047</u>	<u>(4,660)</u>	<u>111,707</u>
Total do Passivo	<u>224,331</u>	<u>230,759</u>	<u>(4,790)</u>	<u>235,549</u>
Total do Capital Próprio e do Passivo	<u>346,591</u>	<u>343,238</u>	<u>697</u>	<u>342,541</u>

**Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa do primeiro semestre 2005 (IFRS)
e do primeiro semestre 2004 (IFRS) e (POC)**

(montantes expressos em milhares de euros)

	Junho 2005 (IFRS)	Junho 2004 (IFRS)	Efeitos de transição	Junho 2004 (POC)
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:				
Recebimentos de clientes	130,105	116,724	(1,824)	118,548
Pagamentos a fornecedores	(70,329)	(63,913)	-	(63,913)
Pagamentos ao pessoal	<u>(23,975)</u>	<u>(22,458)</u>	-	<u>(22,458)</u>
Fluxos gerados pelas operações	35,801	30,353	(1,824)	32,177
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional	(22,563)	(22,789)	(503)	(22,286)
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-	-	503	(503)
Fluxos das actividades operacionais (1)	<u>13,238</u>	<u>7,564</u>	<u>(1,824)</u>	<u>9,388</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Imobilizações corpóreas	66	2,445	-	2,445
Subsídios de investimento	-	74	-	74
	<u>66</u>	<u>2,519</u>	<u>-</u>	<u>2,519</u>
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	(2,482)	(8,404)	-	(8,404)
Imobilizações corpóreas	(4,672)	(5,447)	-	(5,447)
Imobilizações incorpóreas	(794)	(1,188)	6,612	(7,800)
Empréstimos concedidos a empresas participadas	<u>(319)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)	<u>(8,267)</u>	<u>(15,039)</u>	<u>6,612</u>	<u>(21,651)</u>
	<u>(8,201)</u>	<u>(12,520)</u>	<u>6,612</u>	<u>(19,132)</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:				
Recebimentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	4,500	-	-	-
Capital social e prestações suplementares	375	93,441	(6,612)	100,053
Juros e proveitos similares	<u>112</u>	<u>399</u>	<u>-</u>	<u>399</u>
	<u>4,987</u>	<u>93,840</u>	<u>(6,612)</u>	<u>100,452</u>
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	(7,079)	(81,818)	-	(81,818)
Juros e custos similares	(2,614)	(6,763)	-	(6,763)
Outras despesas financeiras	<u>(1,603)</u>	<u>(5,095)</u>	<u>1,824</u>	<u>(6,919)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)	<u>(11,296)</u>	<u>(93,676)</u>	<u>1,824</u>	<u>(95,500)</u>
	<u>(6,309)</u>	<u>164</u>	<u>(4,788)</u>	<u>4,952</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(1,272)	(4,792)	-	(4,792)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	5,329	9,055	-	9,055
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4,057	4,263	-	4,263